

RISCOS E DOENÇAS OCUPACIONAIS QUE ACOMETEM A EQUIPE DE ENFERMAGEM DO CENTRO CIRÚRGICO

Aline Dantas de Azevedo¹, Anderson Soares de Souza²,

André Luiz Gomes de Oliveira³

RESUMO

O Centro Cirúrgico é a unidade hospitalar mais complexa da instituição, tem acesso restrito, a demanda de trabalho é intensa e a equipe de enfermagem é o maior recurso humano desse setor, estando expostos a diversos riscos ocupacionais e suscetíveis a adquirir alguma doença do trabalho. O trabalho tem como objetivos relacionar doenças ocupacionais aos riscos ocupacionais identificados na rotina de trabalho da equipe de enfermagem atuante no centro cirúrgico e listar as possíveis doenças que podem acometê-los. Foi realizada pesquisa exploratória descritiva de abordagem qualitativa em um hospital público de Macaé-RJ com 18 profissionais de enfermagem, através de um formulário semiestruturado e interpretado através da análise de conteúdo. A maioria dos pesquisados trabalha em esquema de plantão e em turno noturno, a maioria sente dor musculoesquelética e 62% sente dor na região lombar, a maioria usa equipamento de proteção individual e 5 profissionais foram diagnosticados com doença ocupacional. O trabalho concluiu que os profissionais de enfermagem estão expostos a diversos riscos ocupacionais no centro cirúrgico que pode desencadear várias doenças ocupacionais, comprometendo a qualidade de vida do profissional.

Palavras-chave: Enfermagem; Centro Cirúrgico; Riscos Ocupacionais; Doenças Ocupacionais.

ABSTRACT

The surgical center is the most complex hospital institution, has restricted access, the demand for labor is intense and the nursing staff is the largest human resources in this sector, being exposed to various occupational hazards and susceptible to acquiring a disease from work. This paper aims to relate occupational diseases to occupational risks identified in the work routine of the acting nursing staff in the operating room and list the possible diseases can affect them. In order to achieve this, we accomplish a descriptive exploratory

¹ Bacharel em Enfermagem pelo Instituto Superior de Ensino do Censa-Campos dos Goytacazes.

² Bacharel em Enfermagem pela Universidade Salgado de Oliveira-Campos dos Goytacazes.

³ M.Sc. Cognição e Linguagem pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro.

qualitative approach in a public hospital in the city of Macae-RJ with 18 nursing professionals through a semi-structured form and interpreted through content analysis. The majority of those surveyed work on the shift schedule and night shifts, most of them had musculoskeletal pain, and 62% had pain in the lower back, most of them had personal protective equipment and 5 professionals were diagnosed with occupational disease. Therefore, we concluded that nursing professionals are exposed to various occupational hazards in the operating room that can trigger various occupational diseases, compromising the quality of life of the professional.

Keywords: Nursing; Surgery Center; Occupational Risks; Occupational diseases.

INTRODUÇÃO

O centro cirúrgico é um setor complexo e de acesso restrito destinado ao atendimento cirúrgico eletivo e de emergência, composto por várias áreas interligadas entre si para proporcionar boas condições para realização do ato cirúrgico seguro, sua estrutura física possui particularidades que atende as normatizações da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (BRASIL, 2002).

O Ministério da Saúde (BRASIL, 2002) define centro cirúrgico como “unidade de desenvolvimento de atividades cirúrgicas, bem como a recuperação pós-anestésicas e pós-operatória imediata”. Sua localização deve ser de fácil acesso para pacientes críticos e próximo às áreas de suporte, para seu devido funcionamento, deverá ter uma equipe multiprofissional capacitada para a assistência cirúrgica, tendo a enfermagem como o maior recurso humano do setor.

Lamb (2000) propõe no conceito: “Unidade de Centro Cirúrgico é o conjunto de ambientes, devidamente localizados, dimensionados, dotados de instalações e equipamentos, com pessoal qualificado para realização de procedimentos cirúrgicos”.

Schmidt *et al.* (2009) concluíram em um estudo que 82,4% dos profissionais de enfermagem que atuam no centro cirúrgico encontram-se estressados, devido a rotina de trabalho deste setor, incluindo outras dificuldades como recurso humano insuficiente, o que gera sobrecarga de

trabalho, turnos rotativos, postura inadequada durante as atividades, maior demanda e baixa remuneração.

A OIT (Organização Internacional do Trabalho) define Estresse Ocupacional como um conjunto de fenômenos que se apresentam no organismo do trabalhador e que pode afetar sua saúde, tendo como fatores geradores de estresse os aspectos da organização, administração, sistema de trabalho e da qualidade das relações humanas (SCHMIDT *et al.*, 2009).

O trabalho da enfermagem tem sido apontado como altamente estressante, levando o profissional à exaustão, onde ficam mais vulneráveis aos acidentes de trabalho decorrentes aos riscos que estão expostos, dessa maneira, como os riscos e doenças ocupacionais influenciam no desempenho das atividades da equipe de enfermagem que atua no centro cirúrgico? (SCHMIDT E DANTAS, 2009; PASCHOALINI *et al.*, 2008)

De acordo com as Normas Regulamentadoras, os riscos no ambiente laboral são classificados em cinco tipos: físicos, químicos, biológicos, ergonômicos e de acidentes (MANUAIS DE LEGISLAÇÃO ATLAS, 2010).

A exposição aos riscos ocupacionais de forma contínua expõe o profissional a adquirir alguma doença relacionada ao trabalho, como o Estresse Ocupacional, LER (Lesão por esforço repetitivo) e DORT (Doença Ocupacional Relacionada ao Trabalho), as mais prevalentes nesses profissionais são os sintomas de estresse e sintomas osteomusculares na região lombar, que compreende 20,4% dos profissionais, segundo dados do estudo (DALRI *et al.* 2014; VIDOR *et al.*, 2014).

Fatores como condições de trabalho e psicossociais produzem efeitos no ambiente gerador de riscos à saúde, quando a equipe de enfermagem está exposta a esses fatores, fica mais vulnerável ao adoecimento quando não são adotadas medidas de segurança, o que contribui para o sofrimento psíquico dos profissionais e o surgimento de alguma doença relacionada ao trabalho, influenciando assim, na qualidade e no desempenho das atividades laborais, o que também compromete a qualidade de vida do profissional de enfermagem desse setor (GLINA E ROCHA, 2014; PASCHOALINI *et al.*, 2008).

Os objetos do presente estudo foram: relacionar doenças ocupacionais aos riscos ocupacionais identificados na rotina de trabalho da equipe de enfermagem atuante no centro cirúrgico, verificar a adequação do ambiente físico às necessidades da equipe de enfermagem, identificar os riscos ocupacionais e uso do equipamento de proteção individual, listar as possíveis doenças que podem acometer a equipe de enfermagem.

METODOLOGIA

Tipo de estudo

Trata-se de uma pesquisa exploratória descritiva de abordagem qualitativa.

Local do estudo

O estudo foi realizado no Hospital Público de Macaé, localizado no interior do estado do Rio de Janeiro que atende diversas especialidades e somente pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS), o setor escolhido para desenvolver a pesquisa foi o Centro Cirúrgico que possui 4 salas cirúrgicas que atende todas as especialidades, exceto Centro Obstétrico, que é separado deste setor.

Amostra

Foi composta por profissionais de enfermagem deste setor e a amostra será composta pelos profissionais de enfermagem ativos, sendo 3 enfermeiros e 15 técnicos de enfermagem, o tipo de escala de plantão é de 24 horas semanais, sendo plantão em dia fixo. Foram excluídos da amostra os profissionais de enfermagem de licença médica e férias.

Coleta de dados

Foi utilizado um formulário semiestruturado com perguntas abertas e fechadas de elaboração própria, composto por 65 questões que visa obter dados quanto à identificação, categoria profissional, atuação no centro cirúrgico, em relação aos riscos e doenças ocupacionais, e uso de EPI (Apêndice 1). Os

formulários foram aplicados diariamente, durante um período de 3 meses, com duração de 30 minutos para responder.

Análise de dados

Os dados coletados foram interpretados e analisados através da estatística descritiva e análise de conteúdo. Cada formulário recebeu um identificador correspondente (números de 1 a 18), após foram armazenados e tabulados em planilha eletrônica do programa Microsoft Excel, em seguida, foram expostos de acordo com a montagem das tabelas e gráficos.

Aspectos éticos

Como se trata de pesquisa que envolve seres humanos e estando de acordo com a Resolução 466/12, no formulário estão descritos os objetivos do estudo e o profissional de enfermagem que decidiu sobre sua participação, sendo de forma voluntária, e para garantir o sigilo e anonimato das informações, o profissional não foi identificado no formulário.

O projeto de pesquisa foi aprovado pelo CEP – ISECENSA no dia 22 de fevereiro de 2016 sob o número de CAAE: 52812715.5.0000.5524. Versão: 1.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram obtidos 18 formulários devidamente preenchidos, na amostra estudada, 15 profissionais são mulheres (sendo 2 Enfermeiras e 13 Técnicas em Enfermagem) e apenas 3 são homens (sendo 3 Técnicos em Enfermagem). A idade varia de 20 a 50 anos, os profissionais casados são representados por 78%, além disso, 60% tinham filhos, entre 1 a 4. Dos que dividem residência com familiares ou outras pessoas são em 89%, e a maioria mantém uma faixa salarial entre 6 ou mais salários mínimos (Tabela 1).

Comparado com outros estudos, a maioria dos pesquisados são profissionais femininas, casadas, com filhos e tem duplo vínculo empregatício (61%), o que é um resultado comum, mas é preocupante porque se deduz que essas funcionárias podem estar sobrecarregadas com dupla jornada, no trabalho e em casa com afazeres domésticos e no cuidado com os filhos (OLIVEIRA *et al*, 2014; MACIEL E OLIVEIRA, 2014; CARVALHO *et al*, 2014).

Tabela 1 - Descrição da Caracterização dos Indivíduos

Descrição	Enf (%)	Tec (%)	Total (%)
Sexo			
Feminino	2 (11)	13 (72)	15 (83)
Masculino	0 (0)	3 (17)	3 (17)
Idade			
20 - 30 anos	0 (0)	3 (17)	3 (17)
31 - 40 anos	1 (6)	6 (33)	7 (39)
41 - 50 anos	1 (6)	6 (33)	7 (39)
> 50 anos	0 (0)	1 (6)	1 (6)
Estado Civil			
Solteiro (a)	0 (0)	2 (11)	2 (11)
Casado (a)	2 (11)	12 (67)	14 (78)
Divorciado (a)	0 (0)	2 (11)	2 (11)
Nº de Filhos			
0	0 (0)	7 (39)	7 (39)
1 a 2	2 (11)	8 (43)	10 (54)
3 a 4	0 (0)	1 (6)	1 (6)
Nº de Pessoas que divide residência			
0	0 (0)	2 (11)	2 (11)
1 a 3	2 (11)	10 (56)	12 (67)
4 ou mais	0 (0)	2 (11)	2 (11)
Faixa Salarial *			
2 - 4 salários	0 (0)	6 (33)	6 (33)
5 a 6 salários	0 (0)	5 (28)	5 (28)
mais de 6 salários	2 (11)	5 (28)	7 (39)

(*) Baseado no valor do salário mínimo de R\$ 880,00 reais.

Fonte: Autoria própria.

Se tratando de categoria profissional, todos são concursados nessa instituição e 17 profissionais (1 Enfermeira e 16 Técnicos em Enfermagem) são plantonistas de 24 horas e 1 Enfermeira assume o turno de trabalho de diarista. Em relação a outro vínculo empregatício, 61% dos indivíduos possuem o segundo vínculo em outras instituições externas, com carga horária de 24, 30, 36 e 40 horas, e 1 indivíduo que trabalha embarcada com escala de 14 x 14 dias. No setor de Centro cirúrgico, existem variadas atividades que podem ser executadas por um mesmo profissional, dentre as perguntadas, os destaques foram Circular Sala (89%) e Instrumentação Cirúrgica (83%). O tempo de atuação dos profissionais nesse setor variam de 2 a mais de 10 anos, sendo que 78% escolheu esse setor, 6% foi remanejado e 17% atuam nesse setor devido a necessidade de Instituição (Tabela 2).

Com relação questão da qualidade de vida, 89% citaram que sentem dor em alguma parte do corpo, mas somente 14 indivíduos (78%) disseram que é ocasionada pela atividade laboral e a maioria relata que interfere no trabalho pouco/moderado (Tabela 3).

Diante das informações colhidas e relacionando com os tipos de atividades laborais exercidas no centro cirúrgico, pode-se imaginar o quanto o corpo e mente do profissional de enfermagem sofre. Os resultados mostraram que 89% dos profissionais sentem Dor em alguma parte do corpo, 78% disseram que é ocasionada por alguma atividade laboral, 57% responderam que a Dor interfere de forma moderada no seu trabalho, diante disso, podemos observar que a qualidade de vida dos profissionais estudados não está favorecendo para seu bem-estar físico e mental, deixando-os mais suscetíveis ao adoecimento.

Tabela 2 – Caracterização Profissional

Descrição	Enf (%)	Tec (%)	Total (%)
Categoria Profissional na Instituição	2 (11)	16 (89)	18 (100)

Turno de Trabalho

Diarista / Plantonista (24hs semanais)	1 (6)	0 (0)	1 (6)
Plantonista (24hs semanais)	1 (6)	16 (89)	17 (95)
Outro vínculo empregatício	2 (11)	9 (50)	11 (61)
Carga Horária do segundo vínculo			
24 horas semanais	2 (11)	3 (17)	5 (28)
30 horas semanais	0 (0)	3 (17)	3 (17)
36 horas semanais	0 (0)	1 (6)	1 (6)
40 horas semanais	0 (0)	1 (6)	1 (6)
Embarcada (14 x 14 dias)	0 (0)	1 (6)	1 (6)
Atividade que exerce			
Circular Sala	0 (0)	16 (89)	16 (89)
Assistência a RPA	0 (0)	5 (28)	5 (28)
Montagem de materiais e caixas	0 (0)	11 (61)	11 (61)
Instrumentação	0 (0)	15 (83)	15 (83)
Outros	2 (11)	4 (22)	6 (33)
Tempo de Atuação			
< 5 anos	1 (6)	1 (6)	2 (12)
5 a 10 anos	0 (0)	8 (44)	8 (44)
> 10 anos	1 (6)	7 (39)	8 (45)
Atuação no Centro Cirúrgico			
Escolha do Setor	1 (6)	13 (72)	14 (78)
Foi remanejado	1 (6)	0 (0)	1 (6)
Necessidade da Instituição	0 (0)	3 (17)	3 (17)

Fonte: Autoria própria.

Tabela 3 - Qualidade de Vida

Descrição	Enf (%)	Tec (%)	Total (%)
-----------	---------	---------	-----------

Sente Dor em alguma parte do corpo	2 (11)	14 (78)	16 (89)
Dor é ocasionada por alguma atividade laboral	2 (11)	12 (67)	14 (78)
Quanto interfere no trabalho			
Nada	0 (0)	0 (0)	0 (0)
Pouco/Moderadamente	2 (14)	10 (72)	12 (86)
Bastante/Extremamente	0 (0)	2 (14)	2 (14)

Fonte: Autoria própria.

No estudo feito por Oliveira *et al.*, (2014), mostra que a Dor é o que mais compromete os profissionais de enfermagem no centro cirúrgico, os valores são superiores a 50%, ainda opinaram que a atividade profissional influencia na sua qualidade de vida e apontaram as causas como: estresse no ambiente de trabalho, responsabilidades, obrigações, situação de risco, o relacionamento com a equipe multiprofissional, o tipo de trabalho, falta de descanso e de entretenimento.

Os profissionais de enfermagem são suscetíveis à alteração da qualidade de vida, pois interagem a maior parte do tempo com indivíduos que necessitam de cuidados diretos com diferentes necessidades e complexidade. Além disso, o ambiente de trabalho apresenta condições insalubres e a rotina de trabalho é intensa, diante disso, os profissionais precisam investir no seu bem-estar, buscar praticar atividades físicas e de lazer para aliviar a carga que recebe durante a rotina de trabalho.

Quanto aos riscos ocupacionais que estão expostos nesse setor, os resultados foram bastantes expressivos. Todos os participantes responderam que estão expostos a pelo menos um fator de cada risco ocupacional. No caso da exposição aos riscos físicos, citamos a questão do barulho no setor, exposição à radiação quanto ao uso do equipamento de raio X, se a temperatura é ideal, se o ambiente é arejado e se possui umidade, os resultados mostraram que estão expostos aos itens citados, com destaque

para a exposição à radiação que obteve 100% de positividade, e 9 indivíduos (50%), sendo 1 Enfermeira e 8 Técnicos em Enfermagem confirmaram que já tiveram ocorrência de acidente relacionado aos riscos físicos (Tabela 4).

Tabela 4 - Exposição aos Riscos Físicos

Descrição	Enf (%)	Tec (%)	Total (%)
Barulho no setor			
Sim	1 (6)	6 (33)	7 (39)
Não	1 (6)	9 (50)	10 (56)
Não respondeu	0 (0)	1 (6)	1 (6)
Exposição à Radiação			
Sim	2 (11)	16 (89)	18 (100)
Não	0 (0)	0 (0)	0 (0)
Temperatura adequada			
Sim	0 (0)	3 (17)	3 (17)
Não	2 (11)	13 (72)	15 (83)
Ambiente arejado			
Sim	0 (0)	3 (17)	3 (17)
Não	2 (11)	12 (67)	14 (78)
Não respondeu	0 (0)	1 (6)	1 (6)
Umidade			
Sim	1 (6)	9 (50)	10 (56)
Não	0 (0)	8 (44)	8 (44)
Ocorrência de Acidente			
Sim	1 (6)	8 (44)	9 (50)
Não	0 (0)	9 (50)	9 (50)

Fonte: Autoria própria.

Quanto aos riscos químicos, citamos a questão da exposição aos gases anestésicos, exposição aos produtos químicos e na diluição de medicamentos, e a maioria responde que estão expostos a esse risco, e 89% dos indivíduos (Técnicos em Enfermagem), já tiveram ocorrência de acidente devido a essas exposições (Tabela 5).

Quanto aos riscos biológicos, pesquisamos se há contato direto com o paciente, exposição a fluídos corporais, manipulação de perfuro cortantes e se o seu descarte é em local apropriado, sendo assim, os números mostraram que todos participantes estão expostos em todos os itens. Os números de ocorrência de acidentes com perfuro cortantes e fluídos corporais também são altos, atingindo 62% (1 Enfermeira e 10 Técnicos em Enfermagem) com perfuro cortantes e 50% (1 Enfermeira 8 Técnicos em Enfermagem) com fluídos corporais (Tabela 6).

Tabela 5 - Exposição aos Riscos Químicos

Descrição	Enf (%)	Tec (%)	Total (%)
Gases Anestésicos			
Sim	2 (11)	14 (78)	16 (89)
Não	0 (0)	2 (11)	2 (11)
Produtos Químicos			
Sim	2 (11)	15 (83)	17 (94)
Não	0 (0)	1 (6)	1 (6)
Diluição de Medicamentos			
Sim	1 (6)	12 (66)	13 (72)
Não	1 (6)	4 (22)	5 (28)
Ocorrência de Acidente			
Sim	0 (0)	16 (89)	16 (89)
Não	2 (11)	0 (0)	2 (11)

Fonte: Autoria própria.

Tabela 6 - Exposição aos Riscos Biológicos

Descrição	Enf (%)	Tec (%)	Total (%)
Contato direto com paciente			
Sim	2 (11)	16 (89)	18 (100)
Não	0 (0)	0 (0)	0 (0)
Flúidos Corporais			
Sim	2 (11)	14 (78)	16 (89)
Não	0 (0)	2 (11)	2 (11)
Manipulação de perfurocortantes			
Sim	2 (11)	16 (89)	18 (100)
Não	0 (0)	0 (0)	0 (0)
Perfurocortante descartado em local apropriado			
Sim	2 (11)	16 (89)	18 (100)
Não	0 (0)	0 (0)	0 (0)
Ocorrência de Acidente com Perfurocortante			
Sim	1 (6)	10 (56)	11 (62)
Não	1 (6)	6 (33)	7 (39)
Ocorrência de Acidente com Flúidos Corporais			
Sim	1 (6)	8 (44)	9 (50)
Não	1 (6)	8 (44)	9 (50)

Fonte: Autoria própria.

Em uma pesquisa feita por Marziale *et al* (2014), relatam que acidentes de trabalho com exposição a material biológico ocorreram em maior proporção com trabalhadores do centro cirúrgico, atingindo 10,9%, em relação aos outros 26 setores envolvidos na pesquisa.

De acordo com a NR 32 (MANUAIS DE LEGISLAÇÃO ATLAS, 2010), o risco biológico é o risco ocupacional que os profissionais de saúde estão mais expostos, assim, preconiza que todo local que exista a possibilidade de

exposição ao agente biológico deve se ter lavatório exclusivo para higiene das mãos.

Um estudo feito por Bastos *et al* (2016), cita que a maioria dos profissionais de enfermagem que atuam no centro cirúrgico acreditam que a correta lavagem de mãos pode prevenir a infecção hospitalar.

Quanto aos riscos ergonômicos, os resultados mostram sobrecarga de peso, os equipamentos não favorecem a manipulação/transporte de pacientes, postura incorreta, ficam muitas horas em pé, não utilizam a forma correta de levantamento de peso (dobrar os joelhos, manter a coluna ereta e utilizar os joelhos como alavanca para ficar de pé) e o local de descanso não é adequado. Nesse risco, a exposição é contínua, tanto as Enfermeiras quanto os Técnicos de Enfermagem relatam experimentar cada condição citada (Tabela 7).

Tabela 7 - Exposição aos Riscos Ergonômicos

Descrição	Enf (%)	Tec (%)	Total (%)
Sobrecarga de peso			
Sim	1 (6)	11 (61)	12 (67)
Não	1 (6)	5 (28)	6 (34)
Equipamentos favorecem a manipulação / transporte de pacientes			
Sim	0 (0)	2 (11)	2 (11)
Não	2 (11)	14 (78)	16 (89)
Postura correta			
Sim	1 (6)	7 (38)	8 (44)
Não	1 (6)	8 (44)	9 (50)
Não respondeu	0 (0)	1 (6)	1 (6)
Fica horas em pé			
Sim	1 (6)	14 (77)	15 (83)
Não	1 (6)	2 (11)	3 (17)

Pede ajuda quando o peso é maior do que pode suportar

Sim	2 (11)	16 (89)	18 (100)
Não	0 (0)	0 (0)	0 (0)

Utiliza forma correta de levantamento de peso

Sim	2 (11)	6 (33)	8 (44)
Não	0 (0)	10 (56)	10 (56)

Local de descanso é adequado

Sim	0 (0)	2 (11)	2 (11)
Não	2 (11)	14 (78)	16 (89)

Fonte: Autoria própria.

Para prevenção do risco ergonômico, o profissional apenas tem que se conscientizar em adotar posturas mais correta possível, evitar pegar tanto peso sozinho e buscar fazer alguma atividade física para fortalecimento da musculatura do corpo, já que o trabalho no centro cirúrgico exige força física, disposição de horas em pé e movimentos repetitivos.

Em relação aos riscos de estresse ocupacional, 61% dos participantes (2 Enfermeiras e 9 Técnicos em Enfermagem) apresentam reações de tensão e que a demanda de trabalho é intensa, a maioria diz que o recurso humano é adequado, mantém boa comunicação com os colegas, todos trabalham em período noturno, o que lhe priva de uma noite de sono, alguns tem o segundo vínculo empregatício, o que deixa a rotina de trabalho mais intensa, mesmo assim, 16 profissionais (89%) disseram que estão satisfeitos, 1 Enfermeira disse que não estava satisfeita e 1 Técnico em Enfermagem não respondeu essa questão (Tabela 8).

Um estudo feito por Soratto *et al* (2016), relata que 60,87% dos profissionais de enfermagem que atuam no Centro Cirúrgico apresentaram estresse, as causas são: falta de tempo para o cuidado consigo mesmo, falta de atividade física, alimentação inadequada, falta de hábito de sono e repouso, falta de tempo para o lazer, carga horária de trabalho, relacionamento

interpessoal entre a equipe multiprofissional, dupla jornada de trabalho, falta de condições de trabalho e recursos materiais.

Tabela 8 - Exposição ao Risco de Estresse

Descrição	Enf (%)	Tec (%)	Total (%)
Reação de Tensão			
Sim	2 (11)	9 (50)	11 (61)
Não	0 (0)	7 (39)	7 (39)
Boa Comunicação			
Sim	2 (11)	15 (83)	17 (94)
Não	0 (0)	1 (6)	1 (6)
Demanda de trabalho intensa			
Sim	2 (11)	10 (56)	12 (67)
Não	0 (0)	6 (33)	6 (33)
Trabalha em período noturno			
Sim	2 (11)	16 (89)	18 (100)
Não	0 (0)	0 (0)	0 (0)
Recurso humano é adequado			
Sim	2 (11)	9 (50)	11 (61)
Não	0 (0)	7 (39)	7 (39)
Satisfação com o trabalho no Centro Cirúrgico			
Sim	1 (6)	15 (83)	16 (89)
Não	1 (6)	0 (0)	1 (6)
Não respondeu	0 (0)	1 (6)	1 (6)

Fonte: Autoria própria.

Quanto ao uso de equipamentos de proteção individual (EPI), questionamos o seu uso adequado de acordo com os riscos que serão

expostos, obtivemos quase 100% de respostas positivas para uso de EPI, com um destaque para o uso do colete de proteção contra radiação (raio X) que atingiu somente 50%, ou seja, só metade dos participantes usam quando necessário (Tabela 9).

Um estudo feito por Marziale *et al* (2014) cita que as causas de acidentes são: a falta de atenção ou pressa (10,7%) e o não uso do EPI (12,5%), e tem como consequências aos profissionais: a preocupação, perda de sono, ansiedade, medo, descontrole emocional, problemas familiares e culpa.

Nos resultados podemos observar que todos os profissionais usam luvas, 83% usam óculos, 50% usam colete para raio x, 95% usam indumentária obrigatória e 89% usam EPI para manipulação de fluídos corporais.

Um estudo feito por Leite (2014), relata que 50% dos pesquisados disseram que usam EPI dependendo da atividade que irá realizar e 29% disseram que não usam em todas as atividades, o que nos alerta para que os enfermeiros zelem mais pelos seus setores e pelos profissionais, promovendo algumas medidas de conscientização para prevenção de riscos e acidentes.

Tabela 9 - Uso de Equipamento de Proteção Individual (EPI)

Descrição	Enf (%)	Tec (%)	Total (%)
Luvas			
Sim	2 (11)	16 (89)	18 (100)
Não	0 (0)	0 (0)	0 (0)
Óculos			
Sim	2 (11)	13 (72)	15 (83)
Não	0 (0)	3 (17)	3 (17)
Colete para raio X			
Sim	2 (11)	7 (39)	9 (50)
Não	0 (0)	9 (50)	9 (50)

Indumentária Obrigatória			
Sim	1 (6)	16 (89)	17 (95)
Não	1 (6)	0 (0)	1 (6)
Para manipulação de fluídos corporais			
Sim	2 (11)	14 (78)	16 (89)
Não	0 (0)	2 (11)	2 (11)

Fonte: Autoria própria.

Na questão que trata de Doenças Ocupacionais, 50% dos profissionais fazem esforço repetitivo, 84% sentem dor musculoesquelética que tem como origem a Tendinite (28%), Lombalgia (62%), Cervicalgia (6%), Joelhos e Pernas (6%) e Sobrepeso (6%), lembrando que alguns profissionais possuem mais de uma origem. Dos profissionais que participaram da pesquisa, 5 diagnosticados com Doença do Trabalho, tendo como origem a Estafa, ortopédica e neurológica, desses 5 profissionais, somente 3 estavam em tratamento e 2 foram afastados. Quanto ao monitoramento através de exames, 94% responderam que o serviço de medicina não realiza essa ação, e a maioria relata que não há existência de mapa de risco no setor (Tabela 10).

De acordo com estudo feito por Vidor *et al* (2014), demonstraram que os profissionais de enfermagem apresentam elevada prevalência de dor osteomuscular, com origens em Pescoço (56%), Ombro (56%), Dorsal (41%), Punhos e Mãos (31%), Lombar (52%), Joelhos (29%) e Tornozelos/Pés (35%), e a dor lombar como responsável pelo maior número de afastamentos de enfermagem de equipes cirúrgicas.

Em outro estudo envolvendo enfermeiras e técnicas de enfermagem de um centro cirúrgico nos Estados Unidos, revela a prevalência das dores musculoesqueléticas com origem na região lombar (84%) seguida por tornozelo/pé (74%), e concluiu que ficar em pé por longas horas (mais de 10

horas em alguns procedimentos cirúrgicos) é um contribuinte importante para dor em lombar e tornozelo/pé (RIBEIRO E FERNANDES, 2011).

E para fins de comparação, a quase 10 anos atrás, um estudo feito por Leite, Silva e Merighi (2007) já evidenciava que as queixas de saúde relacionada ao aparelho musculoesquelético representavam uma das maiores causas de sofrimento nos trabalhadores de enfermagem, e nos dias atuais, as evidências ainda apontam como as maiores causas de dores e afastamentos entre os profissionais de enfermagem.

Tabela 10 - Doenças Ocupacionais

Descrição	Enf (%)	Tec (%)	Total (%)
Sente dor musculoesquelética			
Sim	1 (6)	14 (78)	15 (84)
Não	1 (6)	2 (11)	3 (17)
Origem da dor			
Tendinite	1 (6)	4 (22)	5 (28)
Lombalgia	1 (6)	10 (56)	11 (62)
Cervicalgia	0	1 (6)	1 (6)
Joelhos e Pernas	0	1 (6)	1 (6)
Sobrepeso	0	1 (6)	1 (6)
Esforço repetitivo			
Sim	1 (6)	8 (44)	9 (50)
Não	1 (6)	8 (44)	9 (50)
Diagnóstico de Doença do Trabalho			
Sim	1 (6)	4 (22)	5 (28)
Não	1 (6)	12 (67)	13 (73)
Origens do diagnóstico de doença do trabalho *			
Estafa	1 (20)	0 (0)	1 (20)

Ortopédica	0 (0)	2 (40)	2 (40)
Neurológica	0 (0)	1 (20)	1 (20)
Neurológica / Ortopédica	0 (0)	1 (20)	1 (20)
Em Tratamento*			
Sim	1 (20)	2 (40)	3 (60)
Não	0 (0)	2 (40)	2 (40)
Afastamentos*			
Sim	0 (0)	2 (40)	2 (40)
Não	2 (40)	1 (20)	3 (60)
Reabilitados*			
Sim	0 (0)	0 (0)	0 (0)
Não	2 (40)	3 (60)	5 (100)
Monitoramentos por exames			
Sim	0 (0)	1 (6)	1 (6)
Não	2 (11)	15 (83)	17 (94)
Monitoramento de riscos no Centro			
Cirúrgico			
Sim	0 (0)	0 (0)	0 (0)
Não	2 (11)	15 (83)	17 (94)
Não respondeu	0 (0)	1 (6)	1 (6)
Existência de mapa de Risco no Centro			
Cirúrgico			
Sim	0 (0)	1 (6)	1 (6)
Não	2 (11)	15 (83)	17 (94)

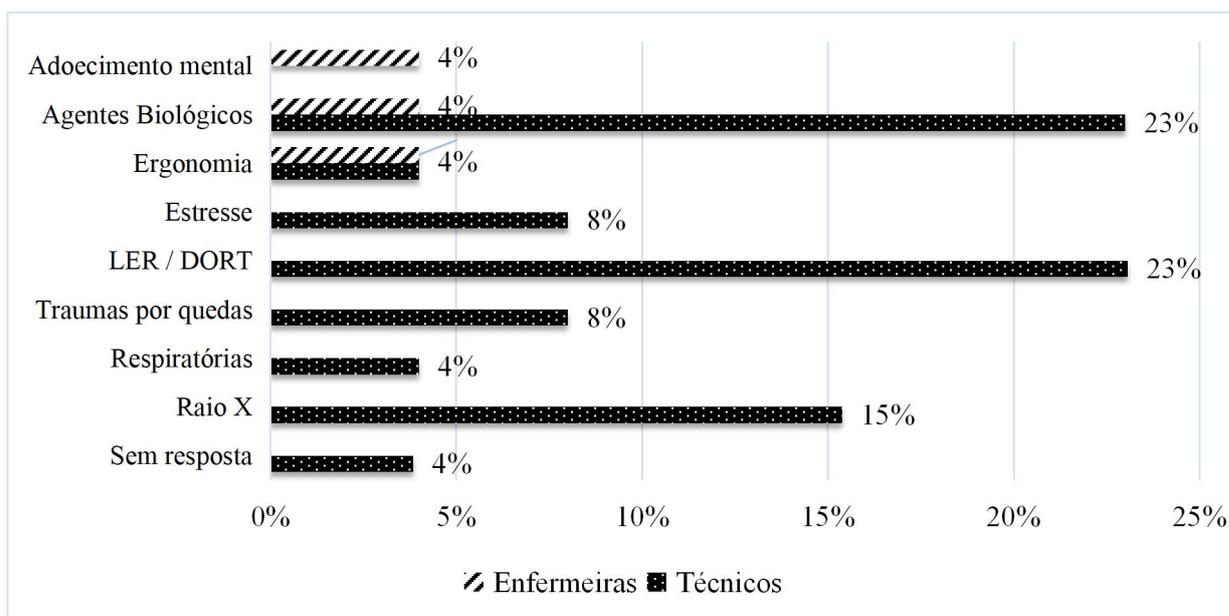
(*) Questões relacionadas somente aos 5 diagnosticados por doença do trabalho

Fonte: Autoria própria.

Quanto a monitorização por exames periódicos e a existência de mapa de riscos, nesse setor não possui esses itens, mas seria bastante importante, pois os exames periódicos permitiram avaliar a saúde dos profissionais ao longo dos anos e ainda teria uma estatística de doenças relacionada ao trabalho e acidentes do trabalho, e o mapa de risco conscientizaria esses profissionais dos riscos que estão expostos no seu setor.

Nas perguntas abertas perguntamos qual doença relacionada ao trabalho estavam mais expostos no centro cirúrgico de acordo com os riscos, e pedimos sugestões de medidas preventivas para que os riscos sejam minimizados. Nas respostas de doenças relacionadas ao trabalho, diversas foram citadas. As Enfermeiras citaram que estão mais expostas ao Adoecimento Mental, a doenças relacionadas aos Agentes Biológicos e a Ergonomia, já os Técnicos em Enfermagem citaram doenças relacionadas aos Agentes Biológicos, a Ergonomia, ao Estresse, Lesão por esforço repetitivo (LER) / Doenças relacionadas ao trabalho (DORT), Traumas por quedas, doenças respiratórias, doenças relacionadas a radiação (raio x), o destaque está para a exposição as doenças relacionadas aos Agentes Biológicos e a LER/DORT, que atingem 23% das respostas (Gráfico 1).

Gráfico 1 - Doenças mais expostas no Centro Cirúrgico



Fonte: Autoria própria.

Os riscos dos quais os profissionais estão expostos relacionando as doenças que podem acometê-los e as medidas preventivas adequadas para minimizar as exposições dos riscos são:

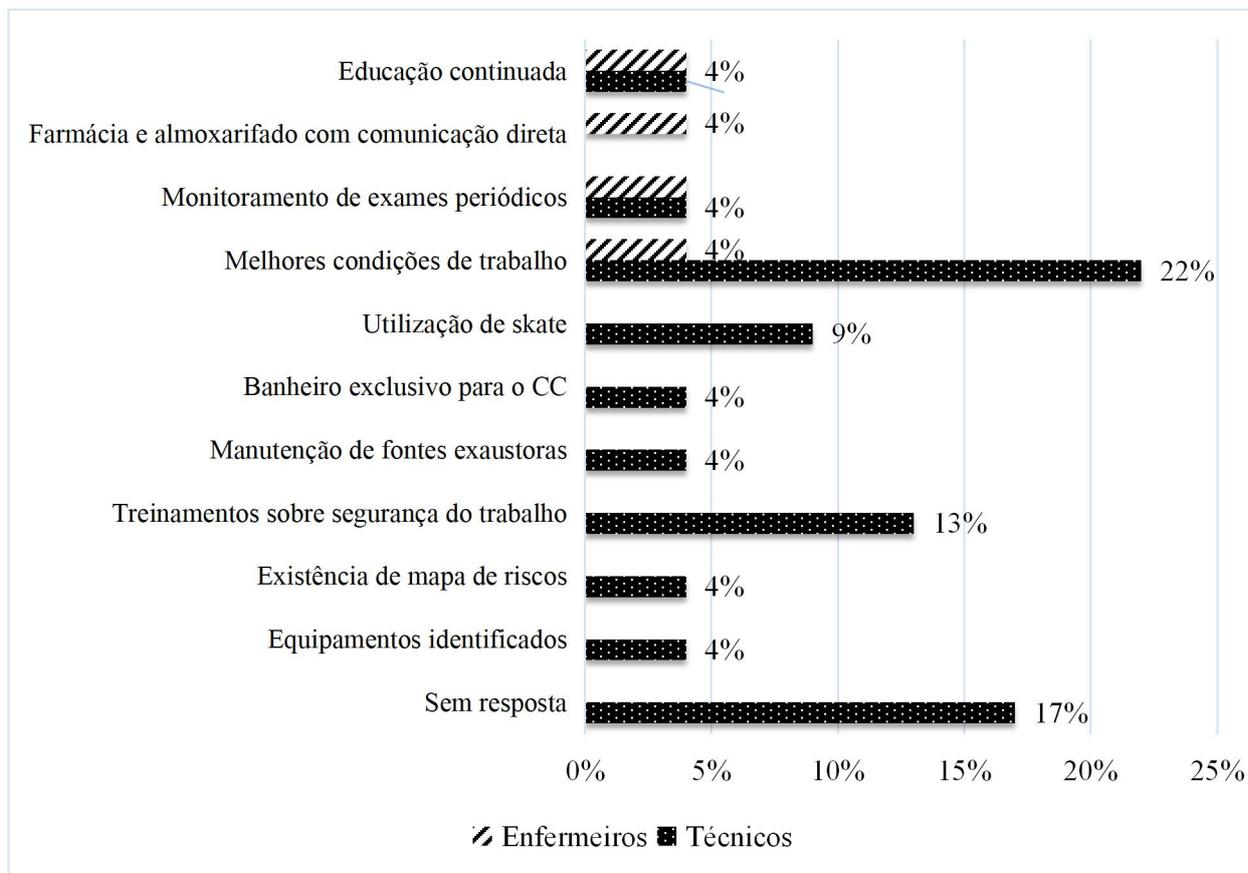
- Exposição à radiação. Doenças: conjuntivite, catarata, perda de fertilidade e lesões de pele. Medida Preventiva: Exames periódicos e uso do EPI (Colete de Chumbo).
- Temperatura inadequada, ambiente não arejado e umidade. Doenças: Estresse, distúrbios neurológicos, erupção da pele e doenças respiratórias. Medida Preventiva: Exames periódicos, fonte de ventilação exaustora com função de retirar o calor, gases dos ambientes e uso do EPI (indumentária obrigatória).
- Exposição a gases anestésicos e produtos químicos, diluição de medicamentos. Doenças: Dermatites, alergias, doenças respiratórias com irritação de vias aéreas superiores, brônquios e tecido pulmonar. Medida Preventiva: Exames periódicos e uso de EPI (indumentária obrigatória, touca, óculos, máscara, luvas).
- Exposição a Fluídos corporais e manipulação de perfuro cortante. Doenças: Hepatite B e C, HIV, Tuberculose, dermatites, entre outras doenças relacionadas aos agentes biológicos. Medida Preventiva: Exames periódicos, Uso do EPI (indumentária obrigatória, touca, óculos, máscara, luvas) e respeitar as regras gerais de segurança.
- Sobrecarga de peso, postura incorreta, equipamentos não favorecem ao trabalho e local de descanso inadequado. Doenças: Doenças do aparelho musculoesquelética (cervicalgia, lombalgia, hérnia de disco, tendinite, dores em quadril, coxas, joelhos, pés, mãos, ombros). Medida Preventiva: Adotar postura correta, pedir ajuda quando o peso for maior e desenvolver atividade física para fortalecimento musculoesquelético.
- Agentes estressores. Doenças: Estresse, adoecimento mental, doenças neurológicas. Medidas Preventivas: Buscar momentos de lazer e descanso, saber lidar com as dificuldades do trabalho.

Para medidas preventivas, as Enfermeiras sugeriram a Educação continuada voltada para o assunto; que a farmácia e almoxarifado deveriam ter comunicação direta com o centro cirúrgico evitando idas e vindas ao longo do plantão, pois tem uma distância considerável; Monitoração através de exames periódicos e melhores condições de trabalho. Os Técnicos em Enfermagem sugeriram Educação continuada, Monitoramento através de exames periódicos, melhores condições de trabalho, Utilização do Skate (equipamento para transferência de pacientes), Banheiro exclusivo para o centro cirúrgico, manutenção das fontes exaustoras, treinamentos sobre segurança do trabalho, existência de mapa de riscos e equipamentos identificados; o item que teve mais respostas repetidas foi o item de melhores condições de Trabalho, atingindo 22% seguido por treinamentos sobre segurança do trabalho com 13%, e 17% dos Técnicos em Enfermagem não responderam essa questão. (Gráfico 2).

Um estudo feito por Chaves e Guimarães (2016), cita que 50% dos servidores se sentem mal equipados durante as rotinas de trabalho e 58,3% dos participantes discordaram plenamente da existência de conformidade nos itens ruído, iluminação, temperatura e poluição, ainda citam a insatisfação das condições de trabalho, escassez de treinamentos e de reuniões dentro do setor, falta de reconhecimento quando o trabalho é bem realizado.

Diante dessas informações, a exposição a todos esses riscos deixa os profissionais mais suscetíveis ao adoecimento, com conseqüente surgimento de doenças ocupacionais ou até o agravamento daqueles que já são diagnosticados e que estão em tratamento ou já foram tratados.

Gráfico 2 – Medidas Preventivas



Fonte: Autoria própria.

CONCLUSÃO

Após o desenvolvimento desta pesquisa, considera-se que os profissionais de enfermagem atuantes no centro cirúrgico estão expostos a diversos riscos ocupacionais que podem desencadear várias doenças relacionadas ao trabalho, e infelizmente, verifica-se que alguns dos profissionais resistem ao correto uso do equipamento de proteção individual, aumentando principalmente a exposição a acidentes por agentes biológicos, além das doenças causadas por agentes biológicos, os profissionais de enfermagem sofrem com dores musculoesqueléticas, tendo a região lombar como parte mais afetada, assim, a presença da doença, da dor e do mal-estar físico, compromete severamente a qualidade de vida desse profissional.

Através dessa pesquisa, esperamos contribuir para que os profissionais reflitam mais sobre a qualidade de vida, buscando conhecimento quanto aos

riscos que estão presentes na sua rotina de trabalho e buscando alguma atividade física ou de lazer para aliviar a carga recebida durante seu cotidiano. Nessa perspectiva, é necessário que as instituições invistam em melhorias das condições de trabalho e reforçar as políticas de educação em saúde voltada à prevenção e recuperação dos profissionais de enfermagem.

Sendo assim, sugerimos a elaboração e implantação de procedimentos operacionais padrões e protocolos de atendimentos, conscientização sobre a segurança no ambiente de trabalho, capacitação da equipe quanto a manipulação segura de materiais perfuro cortantes, adequação da estrutura física com boas condições de trabalho (climatização, vestiários, mobiliários, aquisição de materiais e equipamentos), comunicação mais eficiente entre chefia e equipe de enfermagem, incentivar uso do EPI e estratégias de prevenção de acidentes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2001. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doencas_relacionadas_trabalho1.pdf>. Acesso em: 29 ago. 2015

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução – RDC Nº. 50**. Brasília: Ministério da Saúde, 2002. Disponível em: <<http://portal.anvisa.gov.br/wps/wcm/connect/3f54b800474597439fb7df3fbc4c6735/RDC+N%C2%BA+307-2002.pdf?MOD=AJPERES>>. Acesso em 25 ago. 2015.

BASTOS, I. et al. **Infecção hospitalar no centro cirúrgico: principais agentes causadores, fatores de riscos e medidas de prevenção**. Revista Madre Ciência Saúde, v.1, n.1, 2016.

CARVALHO, M. et al. **Qualidade de vida da equipe de enfermagem do centro cirúrgico**. Revista Catarse, Campo Mourão, v.2, n.1, jan.-jun. 2014.

CHAVES, J, GUIMARÃES, M. **Análise do clima organizacional em centro cirúrgico de um hospital Universitário da cidade de Manaus**. Revista FAROL - Rolim de Moura - RO, v. 1, n. 1, p. 206-219, ago. 2016.

DALRI, R. et al. **Carga horária de trabalho dos enfermeiros e sua relação com as reações fisiológicas do estresse**. Rev Latino-Am Enfermagem. 2014; 22(6):959-65.

GLINA, D; ROCHA, L. **Saúde Mental no Trabalho: da Teoria à Prática**. 1.ed. São Paulo: Roca, 2014.

LAMB, Paulo. **Centro Cirúrgico e Recuperação Pós-Anestésica**. 1.ed. Porto Alegre: Gráficaplub, 2000.

LEITE, R. **Riscos Ocupacionais para os Profissionais de Enfermagem**. 2014. Monografia (Curso de licenciatura) – Escola Superior de Saúde, Universidade do Mindelo, Cabo Verde, 2014.

LEITE, P; SILVA, A; MERIGHI, M. **A mulher trabalhadora de enfermagem e os distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho**. Rev Esc Enferm USP. 2007;41(2):287-91.

MACIEL, M; OLIVEIRA, F. **Qualidade de vida do profissional técnico de enfermagem: a realidade de um hospital filantrópico em Dourados-MS**. Revista Psicologia e Saúde, v. 6, n. 1, p. 83-89, jun. 2014.

MANUAIS DE LEGISLAÇÃO ATLAS. **Segurança e medicina do trabalho**. 65.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARZIALE, M. et al. **Consequências da exposição ocupacional a material biológico entre trabalhadores de um hospital universitário**. Esc Anna Nery, 2014;18(1):11-16.

OIT. Ministério do Trabalho e Emprego. **Campanha Nacional de Prevenção de Acidentes do trabalho**. Brasília, 2015. Disponível em: <http://www.js.srv.br/reportagens/04_05_2015.pdf>. Acesso em 15 set. 2015.

OLIVEIRA, A. et al. **Qualidade de vida entre trabalhadores de enfermagem de um hospital universitário**. Revista Espaço para a Saúde. Londrina v. 15, n. 1, p. 06-13, abr. 2014.

PASCHOALINI, B. et al. **Efeitos cognitivos e emocionais do estresse ocupacional em profissionais de enfermagem**. Acta Paul Enferm. 2008;21(3):487-92.

SCHMIDT, D; DANTAS, R. **Qualidade de vida no trabalho de profissionais de enfermagem, atuantes em unidades de bloco cirúrgico, sob a ótica da satisfação**. Rev Latino-Am Enfermagem. 2006;14(1):54-60.

SCHMIDT, D. et al. **Estresse ocupacional entre profissionais de enfermagem do bloco cirúrgico**. Texto Contexto Enferm. 2009;18(2):330-7.

SORATTO, M. et al. **O estresse da equipe de enfermagem no centro cirúrgico**. Revista Interdisciplinar de Estudos em Saúde. 2016; v.5, n.1 (11).

VIDOR, C. et al. **Prevalência de dor osteomuscular em profissionais de enfermagem de equipes de cirurgia em um hospital universitário**. Acta Fisiatr. 2014;21(1):6-10.